



4244 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

A ORALIDADE MEDIADA PELA ESCRITA NA PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS  
Francisca Maura Lima - PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE

#### **A ORALIDADE MEDIADA PELA ESCRITA NA PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS**

##### RESUMO

Qual o papel da escrita no processo de produção dos gêneros orais? Este questionamento move a nossa discussão, cujo objetivo é o de refletir sobre a forma como as crianças se relacionam com a escrita na produção do gênero exposição oral. Nessa direção, realizamos uma investigação com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino do Recife. Aplicamos uma sequência de atividades em duas turmas que culminou com a produção de uma *exposição oral* em duplas. A sequência de atividades foi gravada em áudio, transcrita e analisada do ponto de vista da forma como as crianças utilizaram a escrita para qualificar a produção oral. A análise indica que as crianças não representam a *exposição oral* como uma escrita oralizada, utilizando-a de várias formas no processo de produção do texto oral, no entanto a utilização da escrita de forma a contribuir com a qualificação desse texto foi pequena. **Percebe-se que** há um potencial para a utilização da escrita como suporte para a produção oral, no entanto, é necessário pensarmos essa relação a partir de uma proposta sistemática de ensino.

**Palavras-chave:** Oralidade, Escrita, Gênero Exposição Oral.

#### **A ORALIDADE MEDIADA PELA ESCRITA NA PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS**

##### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e complexidade que se estabeleceram nas relações discursivas e o fortalecimento da cultura escrita colocaram esta numa posição socialmente reconhecida como superior com relação ao oral. Essa supremacia da escrita na sociedade contemporânea tem garantido várias reflexões sobre a produção de gêneros textuais nessa modalidade, mas temos refletido pouco sobre a escrita do ponto de vista da mediação na produção de gêneros textuais orais.

Esse artigo se propõe a fazer essa reflexão a partir da análise de uma experiência com estudantes de 5º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino do Recife. Analisamos o processo de produção oral tendo como objetivo refletir sobre a forma como as crianças se relacionam com a escrita na produção do gênero exposição oral. A questão que direciona nossa reflexão é: qual o papel da escrita como suporte para que as crianças produzam gêneros orais?

Primeiramente aplicamos uma sequência de atividades em duas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental que culminou com a produção de uma *exposição oral* em duplas. As atividades foram gravadas em áudio e transcritas.

A sequência realizada com as crianças teve a seguinte organização:

- 1-Debate a partir da leitura de imagens e textos do livro: Nessa atividade as crianças leram coletivamente imagens do livro "menino brinca de boneca?"
- 2- Leitura de História em quadrinhos da revista "Luluzinha" que aborda o envolvimento de meninos em brincadeira de bonecas.
- 3- Debate sobre o tema: existem brincadeiras apenas para meninos e outras para meninas?: Esse debate foi realizado independente das leituras, mas a partir delas.
- 4- Organização da *exposição oral* em 30m: As crianças se reuniram em dupla para planejar uma exposição oral sobre o tema. Nesse momento foi entregue às crianças uma folha de papel ofício com o comando de ser utilizado para a organização caso as crianças necessitem.
- 5- *Exposição oral* em dupla sobre o tema: Cada dupla fez sua exposição oral não tendo sido estabelecidos critérios de como cada dupla deveria se apresentar, apenas foi solicitado que elas apresentassem suas impressões sobre o tema para a turma oralmente.

Analisamos as *exposições orais* tendo como referência a relação das crianças com a escrita durante o planejamento e apresentação do texto, nos perguntando se elas utilizaram a escrita espontaneamente para contribuir com a produção da exposição oral e se lançaram mão dos textos discutidos para planejar e apresentar as suas ideias através da *exposição oral*.

## DESENVOLVIMENTO

Fala e escrita tem papel importante em nossas vidas. Compõem a linguagem verbal que nos serve por excelência para interagir com e no mundo através dos gêneros discursivos. Mas como se dá a relação entre essas duas modalidades? Para Todovov (1980), os gêneros provêm de *atos de fala*. Se tomarmos como exemplo o gênero oração, ele se origina do ato de falar, rezar ou orar. Mas no movimento de criação de gêneros conforme cada situação de comunicação os gêneros orais e escritos interagem em suas características e muitos gêneros orais formais guardam características do escrito, assim como em outro momento da história foram referência para a construção do escrito. Partimos do princípio de que não existe uma hierarquia entre essas duas formas de interação (oral e escrito). Segundo Marcuschi e Dionísio: "Cada um tem sua arena preferencial nem sempre fácil de distinguir. Pois são atividades discursivas complementares. Em suma oralidade e escrita não estão em competição, cada uma tem sua história e seu papel na sociedade" (MARCUSCHI E DIONÍSIO: 2005, pag.15). Entendemos que uma das dimensões dessa complementariedade pode ser a escrita como suporte para a produção de gêneros orais. Leal e Seal (2012) refletindo sobre a elaboração de entrevistas na escola como gênero que tanto pode ser oral como escrito lembram que pode ser objetivo do professor refletir sobre as situações em que podemos utilizar a escrita para apoiar nossas produções orais, por exemplo anotações sobre um debate, slides em uma aula, anotações de roteiro de perguntas ou temas a serem abordados em uma entrevista e outros. Podemos também citar outro trabalho que identificou a forma como as crianças utilizam a escrita para qualificar a participação em debates. Nesse trabalho, Lima (2016) conclui que as crianças que participaram do estudo não utilizaram de forma consistente a escrita para qualificar o debate. Apesar de identificar algumas manifestações interessantes dos estudantes nesse sentido, ela conclui que ao inserir a reflexão em sequência didática o resultado não foi satisfatório.

Portanto os dois estudos apresentados chamam nossa atenção para a importância, a necessidade e o potencial que existe no trabalho com gêneros textuais no que se refere à utilização da escrita para a qualificação da produção de gêneros orais.

Sobre a *exposição oral*, gênero utilizado nessa investigação, é um gênero que mantém várias relações com a escrita, pois tanto precisa da escrita enquanto consulta para sua construção, como durante apresentação. É um gênero que se aproxima da linguagem utilizada em alguns gêneros escritos formais e talvez por isso encontre algum espaço na escola. Para Dolz Schneuwly e Pietro (2004), a *exposição oral* é uma das raras atividades orais praticadas com frequência na sala de aula, mas sem um tratamento didático. Os professores recorrem ao gênero em várias disciplinas para que as crianças desenvolvam os temas, mas a *exposição oral* não é tratada como objeto de aprendizagem. Eles ainda afirmam que a *exposição oral* é um gênero que oferece oportunidades de aprendizagem tanto do ponto de vista de quem está apresentando quanto de quem está na audiência. E quais seriam as características gerais do gênero *exposição oral*? Segundo Dolz Schneuwly e Pietro a *exposição oral*:

é um gênero público, relativamente formal e específico, no qual um expositor especialista dirige-se um auditório, de maneira (explicitamente) estruturada para lhe transmitir informações, descrever-lhe ou lhe explicar alguma coisa. (DOLZ, SCHNEUWLY E PIETRO, 2004.p. 218)

Mas podemos dizer que a *exposição oral* se apresenta de formas diversas. Apresentamos uma categorização das formas de "dar vida a palavra anunciada", a partir da *exposição oral* que Dolz Schneuwly e Pietro (2004) discutem baseados em Goffman. São elas a memorização (em que se memoriza um texto a ser oralizado publicamente), a leitura (em que se lê para um público um texto), e a palavra espontânea (se constrói a fala a ser exposta tendo a escrita apenas como suporte utilizando informações escritas como textos, gráficos, exemplos, e.t.c). Vemos que nos três modos de dar vida a palavra, existe uma relação com a escrita. E como as crianças dão vida a palavra ou como a escola trata o ensino do oral para que essa palavra se faça presente através dos gêneros orais nas interações das crianças?

Entendemos que não perdendo suas características de objeto de interação social, os gêneros orais podem ser objetos de aprendizagem. Para Schneuwly e Dolz:

o gênero trabalhado na escola é sempre uma variação do gênero de referência, construída numa dinâmica de ensino aprendizagem, para funcionar numa instituição cujo objetivo primeiro é precisamente este. Como descrever essa variação? Parece-nos que atualmente a via empregada em didática para abordar esse problema pode ser descrita pelo que nos propomos chamar de elaboração de modelos didáticos do gênero. (SCHNEUWLY e DOLZ: 2004.p.81 )

Trabalhar com a elaboração do modelo didático do gênero significa olhar para o gênero do ponto de vista da aprendizagem, considerando nesse processo de aprendizagem inclusive os aspectos sócio discursivos que os tornam objeto de interação. Um modelo didático evidencia dimensões ensináveis do gênero. A atividade analisada, no entanto, não trabalhou com a organização de sequência didática que ofereça oportunidade para refletir as características do gênero, mas para identificar o comportamento espontâneo das crianças diante da atividade de exposição de forma que indicasse elementos para uma possível intervenção por via da construção do modelo didático.

A análise realizada considerou, além da relação das crianças com a escrita no momento da organização e apresentação da *exposição oral*, as interações das crianças com os gêneros textuais escritos utilizados para desencadear o debate. A tabela 1 apresenta a sistematização do comportamento das duplas quanto à utilização da escrita mediando a produção das *exposições orais*.

### Tabela 1

COMPORTAMENTO NA PRODUÇÃO ORAL COM RELAÇÃO AO APOIO DA ESCRITA POR QUANTIDADE DE DUPLAS		
Turmas	A	B
1-Utilizaram o papel para registrar o texto e leram na hora da apresentação	06	04
2-Falaram sem nenhum apoio do papel	01	01
3-Cortaram o papel e utilizaram um papelzinho pequeno e leram	01	01
4-Fizeram referência explícita ao material escrito utilizado na leitura anterior	00	00
5-Utilizaram algum material de leitura disponível na hora do planejamento da <i>exposição oral</i>	00	00

Vimos que nas categorias apresentadas por Dolz Schneuwly e Pietro (2004), sempre há uma relação com a escrita e que nessas categorias que apresentamos a partir de nossa observação, apenas a categoria 1 coincide com as categorias apresentadas. Ou seja, as crianças utilizaram o papel para registrar o texto que pretendiam apresentar e leram o texto na hora da apresentação. E essa categoria abrangeu a maioria das crianças. No entanto é importante registrar que na hora da leitura duas duplas que leram na hora na apresentação, mudaram o texto. Analisemos os textos (oral e o escrito) de uma dupla:

#### **Fragmento de transcrição 01**

##### **O TEXTO ORALIZADO**

*Eu entendi que os meninos tem direito de brincar com os brinquedo de das menina e as menina brincar com os brinquedo dos menino Mas a única brincadeira que não pode brincar é meninos se vestir deee menina e menino se vestir de menino. Os meninos gostam de tudo que as meninas brincam, e as meninas também gostam de tudo o que os meninos brincam, mas eles não gostam de pagar mico não.*

##### **Texto 01**

##### **TEXTO COMO ESTAVA ESCRITO**

*Que os menino tem direito de brincar com os brinquedos das meninas. e as meninas tem direito de brincar com os brinquedos dos meninos mais só tem uma que as meninas e meninos não podem se vestir de meninos e se vestir de meninas. Os menino gostão de tudo que as menina também gosta as menina também gosta de tudo que os menino gosta. As coisa que as meninas e os meninos não gosta de botar as roupas das menina.*

Vemos como na oralidade elas fazem inserções (mas eles não gostam de pagar mico) e modificações. Apesar de o texto ter sido produzido para ser lido, a situação oral levou-as a abandonar o texto como total referência, indicando que existe aí um potencial para que a escrita seja apenas o suporte na *exposição oral*, e que as crianças não representam a *exposição oral* como uma total oralização da escrita.

Outro indicativo de que as crianças não representam a *exposição oral* como a simples leitura de um texto, é a utilização do papelzinho pequeno, indicando nesse caso a intenção de que a escrita funcionasse apenas como uma *fila/cola*, e que por isso deveria se apresentar discretamente.

Quanto à utilização dos textos lidos durante a atividade, as crianças não fizeram referência explícita nem consultaram esse material escrito na hora do planejamento da *exposição oral*, mas fizeram várias referências implícitas.

Outro dado observado sobre o desempenho das crianças se refere à comparação entre a participação delas no debate e na *exposição oral*, pois algumas apresentam desempenho melhor no debate, (que foi uma situação com menos planejamento), que no momento da *exposição oral*. Esse fato pode ser observado nos fragmentos de transcrição 02 e 03.

#### **Fragmento de transcrição 02**

##### **UMA DAS INTERVENÇÕES DE IZAIANE NO DEBATE**

*Mas as vezes, se a mãe tá se colocando assim, tipo, é porque ela viu um caso na TV, que no caso de família já passou que era uma criança, uma criança desse tamanho que tá passando aí, ela começou mexendo com boneca, maquiagem da mãe, usando a roupa mãe, tudo isso e aí quando ele cresceu ele já não era mais menino. Aí a mãe de algumas crianças não deixa mas no caso, meu irmão ele brinca de boneca. ele brinca com minhas panelinhas...*

#### **Fragmento de transcrição 03**

##### **EXPOSIÇÃO ORAL DE IZAIANE**

*Nós entendemos que cada um deve brincar com seu colega e compartilhar as brincadeiras. Porque as brincadeiras não é de um só, é de todos brincarem junto*

A situação de comunicação da *exposição oral*, que foi destituída da espontaneidade do debate e ao mesmo tempo de um planejamento suficiente para a situação, terminou por enfraquecer a participação de Izaiane, que apresentava no debate vários elementos temáticos que

poderiam ter sido selecionados para a exposição.

Quanto aos elementos temáticos presentes na exposição oral, podemos também discutir o fato de não ter havido referências explícitas às leituras feitas nas atividades que antecederam o debate. Isso nos indica que essa operação de selecionar os elementos temáticos para compor o texto não foi feita de forma que a escrita tenha cumprido um papel importante na produção do gênero oral. Podemos supor que se Izaiane estivesse utilizando a escrita como apoio durante o debate e durante a organização da exposição, sua produção oral final teria sido mais produtiva.

## CONCLUSÃO

A experiência analisada indica que as crianças representam a *exposição oral* como uma forma de apresentar as ideias que está além de uma escrita oralizada e existe um potencial para a utilização da escrita como suporte para a produção oral, já que em alguns momentos a escrita contribuiu, mesmo que timidamente, para essa produção. Houve casos em que elas utilizaram a escrita para organizar o gênero oral contribuindo com a organização do texto, e se referiram implicitamente aos textos escritos presentes na atividade indicando que a leitura dos gêneros escritos influenciaram na organização de suas ideias. No entanto é necessário potencializar esse comportamento, refletindo com as crianças sobre o papel da escrita na produção dos textos orais dentro de uma proposta de modelo didático do gênero. Um trabalho posterior poderá tomar as contribuições desse estudo para compor o modelo didático da *exposição oral* organizando uma intervenção didática que potencialize a capacidade de utilizar a escrita como suporte para a produção oral considerando-a como uma dimensão ensinável no trabalho com os gêneros orais.

## REFERÊNCIAS

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B; PIETRO, J F. A exposição Oral. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.

LEAL, T e SEAL, A G. **Entrevistas: propostas de ensino em livros didáticos**. Em

LIMA, F. M. **Educando para a cidadania democrática: uma reflexão sobre competências argumentativas**. Tese de doutorado, UFPE. Recife, 2016

MARCUSCHI, A. e DIONÍSIO, A. (org). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica. 2005.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Os gêneros escolares - das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.

*TODOROV, T. Os gêneros do discurso. São Paulo*